

FILME “NOSSO LAR” Sucesso já na pré-estreia

São inúmeras as informações sobre o sucesso do filme “Nosso Lar” em sua pré-estreia em várias cidades do Brasil.

Aqui em nossa cidade, a pré-estreia foi muito marcante e concorrida. 335 pessoas, não só da nossa cidade, mas também de cidades vizinhas lotaram as 4 sessões da pré-estreia (10, 14 e 16 hs), no domingo, 29 de agosto, tendo sido necessária a abertura de mais uma sessão às 18 hs, tal a procura do público para ver o filme. Vale lembrar que a lotação de nosso cinema é de 150 pessoas.

Nosso Lar (em inglês: Our Home: The Astral City) é um filme de longa metragem brasileiro, dirigido e roteirizado por Wagner de Assis e baseado na obra homônima (Nosso Lar) escrita por André Luiz e psicografada pelo médium Chico Xavier. O ator que representa André Luiz, o personagem principal da história, é Renato Prieto. O filme conta com alguns atores e atrizes bastante conhecidos da teledramaturgia brasileira como Othon Bastos, Ana Rosa, Paulo Goulart e Werner Schünemann, dentre outros. Tendo sido gravado durante os meses de julho, agosto e setembro de 2009, será lançado em 3 de setembro de 2010.

Desenhos minuciosos e detalhados do mapa da cidade “Nosso Lar” assim como a arquitetura das edificações, ministérios e casas, foram criados pela médium Heigorina Cunha através de suas observações realizadas durante suas saídas do corpo (desdobramento) em março de 1979, conduzidas e orientadas pelo espírito Lucius. Estes desenhos serviram de inspiração para criar o visual arquitetônico da cidade que se vê no filme. Seus desenhos

foram esclarecidos e confirmados por Chico Xavier de que se tratava realmente da cidade “Nosso Lar”.

Ao despertar no Mundo Espiritual, André Luiz se depara com criaturas assustadoras e sombrias vivendo, juntamente com ele, neste lugar escuro e sombrio. Além disso, ele também se assusta por perceber que apesar de ter “morrido” ele ainda continua vivo e ainda sente fome, sede, frio e outras sensações materiais. Após um longo período de sofrimento ele é recolhido dessa zona de sofrimento e purgação de falhas do passado por espíritos do bem e é levado para a Colônia Espiritual Nosso Lar, de onde surge o nome do filme. A partir desse momento ele começa a conhecer melhor a vida no além-túmulo e a aprender lições e adquirir conhecimentos que mudarão completamente o seu modo de enxergar a vida.

Tendo então tomado consciência de que está desencarnado (morto), sente imensa vontade de voltar à Terra para visitar e rever parentes próximos de quem guarda imensa saudade. Entretanto, isso acontece só para que ele perceba “a grande verdade - a vida continua para todos no plano espiritual.

Conheça, as curiosidades e o número que justificam o título de superprodução.

As filmagens foram realizadas no Rio de Janeiro e em Brasília durante oito semanas. A muralha de “Nosso Lar” foi construída ao ar livre em uma fazenda em Guaratiba no Rio de Janeiro, e tinha cerca de 70 metros de comprimento e sete metros de altura. Sua construção envolveu cerca de 30 profissionais e durou um mês. Encerradas as gravações em Guaratiba, a

← pag.7

MENSAGEIRO ESTRELA “ONLINE”

Baixe exemplares anteriores do nosso MENSAGEIRO ESTRELA, em circulação mensal desde Outubro de 2003 a partir do nosso site:

www.ophycinadigital.com/alls

PALESTRA

Dia 24 de Setembro—Sexta-feira—20 hs.

Oneida Terra—Tema a ser definido



Mensageiro Estrela

Ano VII Nº 12 (79) Setembro de 2010

PRECE DE GRATIDÃO

Espírito Amélia Rodrigues

“Senhor! O “Mensageiro Estrela” completa 7 anos de existência com esta edição. Pedimos permissão para fazer uso desta “Prece de Gratidão”, ditada pelo Espírito Amélia Rodrigues, por meio da psicografia de Divaldo P. Franco, para demonstrar o nosso mais profundo agradecimento pela possibilidade de realizar este pequeno e modesto trabalho de divulgação da Doutrina Espírita. Que possamos continuar contando com a assistência dos bons espíritos, mensageiros do nosso Pai Celestial e do nosso mestre Jesus Cristo, na continuidade desta pequenina obra feita de coração.” (A redação)

Senhor, muito obrigado, pelo que me deste, pelo que me dás! pelo ar, pelo pão, pela paz!

Muito obrigado, pela beleza que meus olhos veem no altar da natureza. Olhos que contemplam o céu cor de anil, e se detêm na terra verde, salpicada de flores em tonalidades mil!

Pela minha faculdade de ver, pelos cegos eu quero interceder, por aqueles que vivem na escuridão e tropeçam na multidão, por eles eu oro e a Ti imploro comiseração, pois eu sei que depois dessa vida, numa outra vida, eles enxergarão!

Senhor, muito obrigado pelos ouvidos meus, que me foram dados por Deus. Ouvidos que ouvem o tamborilar da chuva no telheiro, a melodia do vento nos ramos do

salgueiro, a dor e as lágrimas que escorrem no rosto do mundo inteiro. Ouvidos que ouvem a música do povo, que desce do morro na praça a cantar. A melodia dos imortais que a gente ouve uma vez e não se esquece nunca mais.

Diante de minha capacidade de ouvir, pelos surdos eu te quero pedir, pois eu sei, que depois desta dor, no teu reino de amor, eles voltarão a ouvir!

Muito obrigado Senhor, pela minha voz! Mas também pela sua voz, que canta, que ensina que consola. Pela voz que com emoção, profere uma sentida oração! Pela minha capacidade de falar, pelos mudos eu Te quero rogar, pelos que sofrem de afazia, não falam de noite, não cantam de dia.

pag. 2 →

← pag. 1 Pela minha facilidade de falar, pelos mudos eu te quero rogar, pois eu sei que depois desta dor, no teu reino de amor, eles também cantarão!

Muito obrigado Senhor, pelas minhas mãos, mas também pelas suas mãos. Mãos que aram, que semeiam, que agasalham. Mãos de caridade, de solidariedade. Mãos que apertam mãos. Mãos de poesias, de cirurgias, de sinfonias, de psicografias, mãos que numa noite fria, lavam louças numa pia.

Mãos que a beira de uma sepultura, abraçam alguém com ternura, num momento de amargura. Mãos que no seio, agasalham o filho de um corpo alheio, sem receio, e os pés que me levam a caminhar, sem reclamar, eu te quero louvar.

Porque eu vejo na Terra amputados, deformados, aleijados, desgraçados, e eu posso bailar! Por eles eu oro, e a ti imploro, porque eu

sei que depois dessa expiação, numa outra situação, eles também bailarão.

Por fim Senhor, muito obrigado pelo meu lar! Mas também pelo seu lar, pois é tão maravilhoso ter um lar. Não importa se este lar é uma mansão, um ninho, uma casa no caminho, um bangalô, um grabato* de dor, seja lá o que for! O importante é que dentro dele exista a presença do amor!

O amor de mãe, de pai, de irmão. De alguém que nos dê a mão, nem que seja a presença de um cão, porque é tão doloroso viver na solidão!

Mas se eu a ninguém tiver, nem um teto para me agasalhar, uma cama para eu deitar, um ombro para eu chorar, ou alguém para eu desabafar, não reclamarei, não lastimarei, nem blasfemarei.

Porque eu tenho a Ti, muito obrigado porque eu nasci, pelo teu amor, muito obrigado Senhor! ■

*Leito pequeno e pobre; catre

IMPORTÂNCIA DO ESTUDO

Hermínio C. Miranda

O estudo é uma necessidade imperiosa e absoluta. Temos a tendência de julgar que sabemos mais do que realmente sabemos. É fácil testar essa verdade. Leiamos qualquer página de qualquer livro doutrinário já lido, e veremos que há sempre aspectos que nós não havíamos ainda notado, observações que passaram despercebidas, ângulos insuspeitados, por mais que estejamos certos de conhecer bem a obra lida.

O aprendizado tem que ser constante, por várias razões. Primeiro, porque nossa memória é

falha e leva-nos a esquecer recomendações e instruções importantes, já lidas no passado. Segundo, porque mesmo durante a leitura, a mente divaga, e lemos trechos substanciais, sem a participação do consciente.

Lembremos sempre do ensino lapidar do Espírito da Verdade, na codificação kardequiana, quando diz no “Livro dos Médiuns” (cap. XXI item IX) e no “Evangelho Segundo o Espiritismo” (Cap. VI):

“Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo”. ■

← pag. 8 equipe transportou o portal e 20 metros de muralha para o bairro de São Cristovão, onde foram filmados cenas da entrada e da alameda principal da colônia Nosso Lar.

A empresa canadense Intelligent Creatures trabalhou durante nove meses para aperfeiçoar visualmente 350 imagens do filme. A equipe chegou a contar com 90 profissionais. Já a equipe brasileira viajou diversas vezes para Toronto e enfrentou temperatura negativa de 33 graus.

Para filmar “Nosso Lar”, foram necessários cerca de 1.000 metros quadrados de chroma key (fundo azul). Em alguns casos, como os das cenas da parte externa da cidade Nosso Lar, rodadas no Monumento aos Pracinhas, no Rio de Janeiro, a equipe precisou produzir um chroma-key de 360 metros quadrados.

EXPEDIENTE

Boletim Informativo da
Associação Espírita
“Estrela da Caridade”

Fundada em 11 de Janeiro de 1911
Rua Souza Brito nº 233—Espírito
Santo do Pinhal—SP—CEP 13990-000
anlulosan@yahoo.com.br
www.ophicinadigital.com/all
Telefone para contato (19) 3651-2361

Diretoria da Casa

Presidente: João Rogério F. Tito
Vice-Presidente: Maria Aurora Martins
Secretário Geral: José Luiz de Farias
Segunda Secretária: Lúcia H. Bertoldo
Tesoureiros: Gláucia Tito de Brito e
Belmiro Tito de Brito
Diretora de Estudos: Elisabete N. Noll
Orador: William Augusto

Bibliotecário: Antonio Luís L. Santos
Conselheiros Fiscais: José Marcos
Bertoldo, Viriato de Carvalho Neto e
João Batista Barim

Mensageiro Estrela

Redação e Edição:
Antonio Luís Lourenço dos Santos
Impressão: Loja e Papelaria 90

Nas cenas da casa de Lísias, foram construídas fachadas de algumas casas e com a ajuda dos painéis de chroma-key, originou-se um efeito de uma rua repleta de casas.

Os efeitos visuais consumiram mais de 2.000 metros de fios, tubos e cabos nas filmagens. Também foram usadas mais de 50 máquinas e mais de meia tonelada de gelo seco para reprodução dos diferentes tipos de fumaça..

Com cerca de 14 metros de comprimento e peso de sete toneladas, o aerôbus era tão grande que a equipe não conseguia lugar para guardá-lo. Foi construído em Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, e demorou cinco dias para chegar ao Rio de Janeiro em uma carreta estendida, único meio de transporte capaz de fazer o frete.

As cenas do umbral foram realizadas em uma pedreira no bairro de Jacarepaguá, no Rio de Janeiro. O lugar tem 10.000 metros quadrados, duas vezes o tamanho do estádio do Maracanã. Nas filmagens, foram utilizados 8 km de cabo e as luzes tiveram de ser erguidas por dois “carvalhões” (tratores) a mais de 50 metros de altura.

A cena da 2ª Guerra Mundial foi responsável pelo dia mais longo de filmagem. O ambiente inóspito e a locação longínqua transformaram a gravação em uma verdadeira operação de guerra, que contou com quase todo o elenco, equipe e figurantes, somando cerca de 1.000 pessoas no set.

O processo de criação do figurino para os habitantes do umbral baseou-se na ideia de como eram aqueles espíritos enquanto encarnados - estilo de vida, hábitos, roupas. Posteriormente, as cerca de 1.500 peças de figurino foram desgastadas.

Se você não teve a oportunidade de assistir a pré-estreia, o lançamento oficial será no dia 3 de setembro, inclusive aqui na nossa cidade. Vale a pena ver um filme muito bem feito e com ótimos atores.

Quanto ao tema do filme, não encontramos palavras que descrevam sua importância. ■ (Fonte:: Globo.com)

A REGRA DE AJUDAR

Do livro “Jesus no Lar” - Espírito Neio Lúcio – psicografia de Francisco Cândido Xavier

O discípulo João, no age da curiosidade juvenil, compreendia que se achava à frente de novos métodos de viver, tal a grandeza com que o Evangelho transparecia dos ensinamentos do Senhor. Perguntou a Jesus qual a maneira mais digna de se portar o aprendiz, diante do próximo, no sentido de ajudar aos semelhantes, ao que o Amigo Divino respondeu, com voz clara e firme:

- João, se procuras uma regra de auxiliar os outros, beneficiando a ti mesmo, não te esqueças de amar o companheiro de jornada terrestre, tanto quanto desejas ser querido e amparado por ele.

A pretexto de cultivar a verdade, não transformes a própria existência numa batalha em que teus pés atravessem o mundo, qual furioso combatente no deserto; recorda que a maioria dos enfermos conhece, de algum modo, a moléstia que lhes é própria, reclamando amizade e entendimento, acima da medicação.

Lembra-te de que não há corações na Terra, sem problemas difíceis a resolver; em razão disso, aprende a cortesia fraternal para com todos.

Acolhe o irmão do caminho, não somente com a saudação recomendada pelos imperativos da polidez, mas também com o calor do teu sincero propósito de servir.

Fixa nos olhos as pessoas que te dirigirem a palavra, testemunhando-lhes carinhoso interesse, e guarda sempre a posição de ouvinte delicado e atencioso; não levantes demasiadamente a voz, porque a segurança e a serenidade com que os mais graves assuntos devem ser tratados não dependem de ruído.

Abstém-te das conversações improficuas; o comentário menos digno é sempre invasão delituosa em questões

pessoais.

Louva quem trabalha e, ainda mesmo diante dos maus e dos ociosos, procura exaltar o bem que são suscetíveis de produzir.

Foge ao pessimismo, guardando embora a prudência indispensável perante as criaturas arrojadas em negócios respeitáveis, mas passageiros, do mundo; a tristeza improdutiva, que apenas sabe lastimar-se, nunca foi útil à Humanidade, necessitada de bom ânimo.

Usa, cotidianamente, a chave luminosa do sorriso fraterno; com o gesto espontâneo de bondade, podemos sustar muitos crimes e apagar muitos males.

Faze o possível por ser pontual; não deixes o companheiro à tua espera, a fim de que te não seja atribuída uma falsa importância.

Agradece todos os benefícios da estrada, respeitando os grandes e os pequenos; se o Sol aquece a vida, é a semente de trigo que fornece o pão.

Deixa que as águas vivas e invisíveis do Amor, que procedem de Deus, Nosso Pai, atravessem o teu coração, em favor do círculo de luta em que vives; o Amor é a força divina que engrandece a vida e confere poder. Façamos, sobretudo, o melhor que pudermos, na felicidade e na elevação de todos os que nos cercam, não somente aqui, mas em qualquer parte, não apenas hoje, mas sempre.

Silenciou o Cristo e, assinalando a beleza do programa exposto, o jovem apóstolo inquiriu respeitosamente:

- Senhor, como conseguirei executar tão expressivos ensinamentos? O Mestre respondeu, resolutivo:

- A boa-vontade é nosso recurso de cada hora. E, afagando os cabelos do discípulo inquieto, encerrou as preces da noite. ■

Mensageiro Estrela—Associação Espírita Estrela da Caridade
Ano VII — Nº 12 (79) — Setembro de 2010 — Caderno 2 — E.S. Pinhal-SP

A OPÇÃO DA SIMPLICIDADE

Muitas pessoas reclamam da correria de suas vidas. Acham que têm compromissos demais e culpam a complexidade do mundo moderno. Entretanto, inúmeras delas multiplicam suas tarefas sem real necessidade.

Viver com simplicidade é uma opção que se faz. Muitas das coisas consideradas imprescindíveis à vida, na realidade, são supérfluas.

A rigor, enquanto buscam coisas, as criaturas se esquecem da vida em si. Angustiadas por múltiplos compromissos, não refletem sobre sua realidade íntima. Olvidam do que gostam, não pensam no que lhes traz paz, enquanto sufocam em buscas vãs.

De que adianta ganhar o mundo e perder-se a si próprio? Se a criatura não tomar cuidado, ter e parecer podem tomar o lugar do ser.

Ninguém necessita trocar de carro constantemente, ter incontáveis sapatos, sair todo final de semana. É possível reduzir a própria agitação, conter o consumismo e redescobrir a simplicidade.

O simples é aquele que não simula ser aquilo que não é, que não dá demasiada importância a sua imagem, ao que os outros dizem ou pensam dele.

A pessoa simples não calcula os resultados de cada gesto, não tem artimanhas e nem segundas intenções.

Ela experimenta a alegria de ser, apenas. Não se trata de levar uma vida inconsciente, mas de reencontrar

a própria infância. Mas uma infância como virtude, não como estágio da vida. Uma infância que não se angustia com as dúvidas de quem ainda tem tudo por fazer e conhecer.

A simplicidade não ignora, apenas aprendeu a valorizar o essencial.

Os pequenos prazeres da vida, uma conversa interessante, olhar as estrelas, andar de mãos dadas, tomar sorvete. Tudo isso compõe a simplicidade do existir.

Não é necessário ter muito dinheiro ou ser importante para ser feliz. Mas é difícil ter felicidade sem tempo para fazer o que se gosta. Não há nada de errado com o dinheiro ou o sucesso.

É bom e importante trabalhar, estudar e aperfeiçoar-se. Progredir sempre é uma necessidade humana.

Mas isso não implica viver angustiado, enquanto se tenta dar cabo de infinitas atividades. Se o preço do sucesso for ausência de paz, talvez ele não valha a pena. As coisas sempre ficam para trás, mais cedo ou mais tarde.

Mas há tesouros imateriais que jamais se esgotam. As amizades genuínas, um amor cultivado, a serenidade e a paz de espírito são alguns deles.

Preste atenção em como você gasta seu tempo. Analise as coisas que valoriza e veja se muitas delas não são apenas um peso desnecessário em sua existência. Experimente desapegar-se dos excessos.

Ao optar pela simplicidade, talvez redescubra a alegria de viver. ■

APRENDENDO A ORAR

Compilação de vários autores

A NOITE

A prece, no momento em que nos recolhemos à noite para o refazimento orgânico, além de significar oportunidade para agradecermos as bênçãos recebidas no transcurso do dia, também prepara o Espírito para ingressar, pelo sono, no Mundo Espiritual.

PELA MANHÃ

Agradecemos à Deus os benefícios recebidos durante a emancipação da alma, mas roguemos simultaneamente, compreensão e forças para o novo dia de luta.

Peçamos, sobretudo, coragem e disposição para que façamos o melhor no novo dia, em harmonia com o que temos recebido de Jesus, por seu Evangelho, de Allan Kardec, pela Codificação Espírita, e dos Mentores Espirituais pelo muito que nos dão através do sono e pelas vias mediúnicas. Não será demais repetir: O pão é o alimento do corpo e a prece é o alimento da alma.

PELOS ENFERMOS

A oração pelos enfermos, conforma lembra Emmanuel, é verdadeira bênção de fortalecimento e reconforto, paz e equilíbrio.

BENEFÍCIOS DA PRECE

A contínua ligação da mente e do coração com as coisas sublimes e a prática das boas obras podem ser consideradas uma prece, assim como o trabalho nobilitante. Através da prece, percebida e atendida pelos Mensageiros do Cristo, segundo os desígnios divinos, podemos adquirir ou aumentar a nossa fé. Quanto à existência da fé no coração humano, leva-o a orar confiante, quando se faz necessário.

A prece não nos isenta das provas, mas nos dá forças para suportá-las. Emmanuel afirma em O Consolador: “A prece não poderá afastar os dissabores e as lições proveitosas da amargura,

constantes do mapa de serviços que cada Espírito deve prestar na sua tarefa terrena, mas deve ser cultivada no íntimo, como a luz que se acende para o caminho tenebroso, ou mantida no coração como o alimento indispensável que se prepara, de modo a satisfazer à necessidade própria, na jornada longa e difícil, porquanto oração sincera estabelece a vigilância e constitui o maior fator de resistência moral, no centro das provações mas escabrosas e mais rudes”.

A prece-sentimento chega aos Benfeitores Espirituais pela força do pensamento, sendo captada nas regiões ou esferas em que emissários divinos registram e selecionam apelos que partem da face sombria da Terra.

NECESSIDADE DA PRECE

Entendemos, com o sábio parecer das luminosas Entidades, ser a prece um ato de íntima e profunda comunhão com Deus, nosso Criador e Pai. Não terá valor simplesmente pela forma verbal, mais ou menos aprimorada, mas pelo sentimento, pela sinceridade, fervor e pureza.

A prece pode ser individual ou coletiva, em favor dos encarnados (aqueles que ainda estão na matéria) ou dos desencarnados (aqueles que já partiram para o plano espiritual). Pode ser em nossos lares ou nos núcleos mediúnicos. Podemos e devemos, inclusive, orar em favor de nós mesmos.

As vibrações da prece de almas agradecidas chegam aos Espíritos Superiores em forma de mensagem de gratidão de nossas almas. Aos Espíritos infelizes chegam em forma de consolo, reconforto e paz. Se não conseguimos manter firme o pensamento durante a prece, tumultuando-o por efeito de nossa insegurança interior, ou de circunstâncias ambientes, inclusive de natureza espiritual pela

pag. 5 →

← pag.4 interferência ou assédio de Entidades perturbadoras, oremos em voz alta, o que facilitará nossa comunhão com o Mundo Espiritual Superior.

Os efeitos da prece se fazem sentir pela renovação do nosso bom ânimo, pelo fortalecimento que invade nosso ser e pelas transformações que se operam em acontecimentos que tumultuavam nossa existência.

O QUE PEDIR

Em nos reportando às petições humanas, segundo o quadro de nossas necessidades, somos compelidos a considerar que a maioria de nós não sabe o que pede. Este pede riqueza e mesa farta, guarda-roupa variado, carro ultramoderno. Esquece, contudo, que facilidades inoportunas podem conduzir à desonra ou à delinquência, ao cárcere ou à morte. Aquele roga saúde permanente. Não prevê, entretanto, que o equilíbrio perfeito no campo somático pode levar o coração despreparado e a mente invigilante à excessos prejudiciais a si mesmo e a outrem.

Existem ainda os que almejam a evidência social e o destaque econômico, entendendo que a popularidade e o poder são fatores indispensáveis à felicidade. Olvidam, no entanto, que a popularidade e a fortuna excessiva, no Espírito imaturo, são susceptíveis de converter a existência em permanente tortura. Atentemos, pois, para o que nos é lícito pedir aos Benfeitores Espirituais, seja no encontro mediúnico ou na prece individual em silêncio.

Quase sempre a pobreza e a doença, a desaprovação amiga e sincera, o anonimato social, constituem abençoados e incompreendidos recursos que a Divina Providência movimenta em nosso favor. É compreensível que desejemos coisas agradáveis; importa, contudo, considerar que delas podem resultar coisas desagradáveis. Antes de pedirmos algo à Deus nosso Pai, examinemos se o objeto da rogativa será

realmente proveitoso à nossa paz interna e ao nosso progresso. Trazemos de outras existências certas provas que, bem vividas, podem ser o passo inicial para o triunfo do Bem em nós mesmos.

COMO PEDIR

Diz Emmanuel: “Pede a todos Eles para que te amparem o próprio aperfeiçoamento, porque, aprimorando a ti mesmo, perceberás que a existência na Terra é estagio na escola da evolução, em que o trabalho constante nos ensina a servir para merecer e a raciocinar para discernir”.

Podemos e devemos orar aos Espíritos, tornando-os nossos advogados junto à Administração Divina. Pedir-lhes ajuda. Rogar-lhes inspiração e roteiro nas horas difíceis. Suplicar-lhes serenidade na prece ou nos encontros mediúnicos, quando preocupações mais sérias nos obscureçam o raciocínio.

Sabemos, no entanto, que eles não podem e nem devem dar “tudo que pedimos”. Inclusive, muitas vezes não tem condições para resolver nossas dificuldades, nem discernimento para nos atenderem.

Referindo-se ao poder dos Espíritos, esclarecem as Entidades que ditaram a Codificação à Kardec: “O poder Deles está em relação com a superioridade que tenham alcançado, e dimana sempre do Senhor de todas as coisas, sem cuja permissão nada se faz”.

O atendimento depende, e muito, da natureza e fins do pedido. Realmente, nossa rogativa, de muito agrado para nós outros que a formulamos, não o é para os Benfeitores Espirituais que a recebem. Ao invés dos interesses que vislumbramos, os Amigos da Vida Mais Alta preveem as consequências pouco felizes que a nossa cegueira não percebe.

A prece não atendida constitui indício de que o pedido não se ajustava às reais necessidades de nosso Espírito, segundo o ponto de vista e as observações dos Instrutores Espirituais. ■